

ANÁLISE DE CONJUNTURA NACIONAL

(TODA ANÁLISE DE CONJUNTURA DEVE CONSIDERAR O CONTEXTO EXTERNO - CAPITALISMO EM CRISE)

- Vivemos um período histórico em que o capitalismo transita da supremacia produtiva e industrial para financeira. Antes os empresários comandavam a economia, hoje são os banqueiros.
 - A classe hegemônica no capitalismo financeiro é composta por rentistas. Dos 50 maiores conglomerados empresariais do mundo 48 são de grupos financeiros.
 - Apenas 28 bancos controlam os mercados mundiais de câmbio, juros e valores mobiliários.
- O sistema financeiro opera sem regulação e impõe suas regras para os Bancos Centrais, que cada vez mais perdem autonomia.
- A desregulamentação ocorrida nos governos Thatcher (Inglaterra) e Bush (EUA) permitiu que os bancos utilizem os depósitos monetários de seus clientes para os seus próprios negócios, inclusive a especulação nos mercados de valores mobiliários, de câmbio ou de mercadorias.
- Os bancos passaram a concentrar cada vez mais em ações especulativas, reduzindo drasticamente o serviço de crédito (para o consumo e para o investimento produtivo).
- Em muitos países o sistema financeiro controla o próprio orçamento público por meio da dívida pública. Os estados estão reféns dos rentistas.
 - Através da dívida pública, os rentistas transformam paulatinamente os empresários produtivos em investidores
 - VEJAM O TRUQUE: Os papéis da dívida pública, como não poderia deixar de ser, são tomados pelos bancos e repassados aos investidores privados. Para estes, tal operação financeira provocou de imediato um duplo e substancial benefício: de um lado, o não-aumento (ou mesmo a redução) da carga tributária; de outro, a oportunidade de ganhos suplementares pelo recebimento de juros da dívida pública. Em pouco tempo, os empresários industriais, que já haviam se deixado seduzir pela especulação com valores

mobiliários, foram se transformando, total ou parcialmente, em rentistas.

- A dívida total dos países da área do euro correspondia a 79,3% do PIB em 2008 e cresceu para 102,4% em 2011. A dívida grega, que em 2008, era de 116,1% do PIB aumentou para 157,1% em junho de 2011. A dívida portuguesa aumentou, no mesmo período, de 80,6% do PIB para 110,8%; a da Espanha de 47,4% para 74,8%; a da Itália, cresceu de 115,2 para 129,0%; a da Irlanda de 49,6 para 120,4%; a da Inglaterra de 57% para 88,5%; a da França de 77,8 para 97,3%; e a da Alemanha de 69,3 para 87,3%. O Japão, o mais endividado, passou de uma dívida de 174,1 em 2008 para 212,7% em junho de 2011. Em todos os países, o que se nota é um salto extraordinário no endividamento após a crise. Cresce em todos os quadrantes a tentativa do capitalismo resolver sua crise e a artificialidade financeira através da superexploração dos trabalhadores e trabalhadoras (baixos salários, precarização, aumento da produtividade, redução de direitos/previdencia ...).
- Uma das consequências da supremacia do capital financeiro é desindustrialização (exceto a China) e o colapso das finanças dos estados.

A EXPLOÇÃO DA DESIGUALDADE E DA CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA:

- A metade mais pobre da humanidade possui menos de 1% da riqueza planetária.
- Após a crise de 2008, nos EUA, o 1% mais rico da população absorveu 95% da riqueza produzida.
- 85 dos maiores multimilionários mundiais contém tanta riqueza quanto a metade mais pobre da população mundial.
- 174 empreendimentos são considerados “superentidades” que controlam 40% da economia mundial (Merrill Lynch & Co Inc – EUA, UBS AG – Suíça, Vanguard Group Inc – EUA, Legal & General Group PLC – Reino Unido, JP Morgan Chase & Co – EUA, State Street Corporation – EUA, AXA – França, FMR Corporation – EUA, Capital Group Companies Inc – EUA, Barclays PLC – Reino Unido). A grande maioria são instituições financeiras.
- Atualmente 10 empresas controlam quase tudo que consumimos de alimentos e produtos de higiene (Nestle, Kellonggs, Johnson-Johnson, Coca Cola ...)

EXPANSÃO DO DESEMPREGO MUNDIAL:

- O número final de desemprego em 2015 é estimado em 197 milhões. Em 2016 um aumento de cerca de 2,3 milhões, o que levou o número a 199,4 milhões. Em em 2017

mais 1,1 milhão de desempregados (OIT). Estamos próximos de atingir 200 milhões de trabalhadores desempregados.

A CRISE DO CAPITALISMO ACIRRA OS CONFLITOS E CRIA ZONAS DE GUERRA.

- Índia (EUA) e o Paquistão (China)
- Chechenia X Rússia
- Coréia do Sul x Coréia do Norte
- China x Japão: disputam as Ilhas Senkaku/Diaoyu
- Israel x Palestina
- **Síria:** o confronto entre o ditador sírio Bashar al-Assad e seus opositores já produziu mais de 70 mil mortos e 700 mil refugiados.
- **Turquia:** desde 1984, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) trava uma luta armada contra o poder central turco pela criação de um país para os 14 milhões de curdos (20% da população).

- **Segundo o relatório da Global Peace Index (2014), dos 162 países, apenas 11 não há registro de nenhum conflito violento.**

A situação geopolítica é hoje mais explosiva que em qualquer outro momento anterior, desde as vésperas da Segunda Guerra Mundial. Acossada por crise econômica e social para as elites governantes não têm resposta progressista a oferecer. A única resposta é smear instabilidade, conflitos e guerras.

SÍNTESE: O setor mais parasitário passou a hegemonizar as decisões econômicas e políticas nos países centrais e subordinou todos os outros setores à lógica financeira, desenvolvendo de maneira acelerada um processo especulativo que hegemonizou não só a esfera das finanças, mas contaminou a produção e as decisões orçamentárias do Estado. Para compensar a sua crise o capitalismo aumenta a superexploração do trabalho, desemprega e promove a desigualdade. Além disso, o Império patrocina zonas de instabilidades criando uma situação de guerra. BRASIL

(A CRISE POLÍTICA DO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES E FORJADA PELOS PODERES NORTE-AMERICANOS)

A estratégia é aproveitar as contradições domésticas do país, os problemas internos, a fim de agravá-los, gerar turbulência e caos até derrubar o governo sem recorrer a golpes militares.

A desestabilização econômica, política e social do Brasil é útil ao Império (EUA). Ela cria melhores condições para.

- Desregulamentar o acesso estrangeiro às nossas riquezas (quebra do regime de partilha, etc.);
- Internacionalizar a economia (venda das empresas para o capital externo);
- Possibilita quebra de normas de acesso aos nossos mercados (o capitalismo precisa ampliar mercados para venda de seus produtos);
- Impede que o Brasil se torne um contraexemplo e ameace a hegemonia norte-americana no cenário internacional;
- Cria um ambiente de intolerância e de fortalecimento de ideias conservadoras e neoliberais (competição, individualismo, meritocracia, etc.);
- Dificulta a participação do Brasil em outros blocos econômicos (tira gás dos Brics) – o Brasil voltou a ser uma “republica de bananas”

AS MEDIDAS DO GOVERNO LULA/DILMA QUE FORAM CONTRA OS INTERESSES DO IMPÉRIO

- O governo Lula tirou da pauta a ALCA;
- Aposta no fortalecimento do Mercosul - formado pelo Uruguai, Paraguai, Venezuela e Argentina, recebeu forte oposição de setores empresariais;
- Incentivo a criação da Unasul;
- A diplomacia brasileira não apoiou os EUA na guerra do Iraque;
- O caso de Honduras: os Estados Unidos reconheceram o governo eleito de Porfirio Lobo. O Brasil defendeu a legitimidade de Manuel Zelaya como presidente do país;
- O Brasil e a Turquia intermediaram o problema nuclear iraniano;
- Protagonismo no G20 - em 2003, em Cancun, o Brasil liderou a formação do G-20, com vistas a montar uma coalizão nas negociações da Rodada Doha de liberação do comércio.

Com isso, barrou as tentativas das grandes potências de abrir os mercados das nações em desenvolvimento, sem a devida reciprocidade;

- Dilma Rousseff denunciou na ONU a espionagem da NSA (Agência Nacional de Segurança dos EUA);
- Comprou os aviões-caça da Suécia e não dos EUA (com contrato de domínio de tecnologia);
- Não entregou o pré-sal às petrolíferas americanas;
- Compra de submarinos nuclear franceses com transferência de tecnologia, o Brasil poderá ser o quinto país do mundo a controlar essa tecnologia, depois dos EUA, Inglaterra, Rússia, e China;
- Em 2002, o Brasil tinha 150 representações em todo o mundo, que passaram a 216 em 2010; 35 novas embaixadas foram criadas na gestão Amorim – 16 delas na África;
- O Brasil é, hoje, o quarto maior contribuidor entre os países em desenvolvimento para o orçamento das operações de paz da ONU, participando em nove missões com 2.256 soldados;
- China: aumento da importância do comércio com a China, que liderou a lista de parceiros comerciais do Brasil em 2008;
- Aumento da participação da Argentina e da Índia no comércio brasileiro entre 2002 e 2009.
- Participação na formação dos agrupamentos regionais (Ibas e BRIC).
- **Proteção reservas energéticas do Brasil (petróleo, elétrica, água, Força de Trabalho, minerais).**

ELEMENTOS DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA

- Brasil encontra-se hoje nas mãos dos banqueiros. Os cinco maiores bancos (Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander) controlam 86% do total dos ativos financeiros (em 1995 era 56%).
- Enquanto no primeiro semestre de 2015, o Produto Nacional Bruto entrava em recessão, o lucro líquido contábil dos quatro maiores bancos do país crescia 46% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- A crise da dívida pública. No fim do primeiro governo de Dilma, em 2014, a dívida tinha crescido de 51,3% para 57,2% do PIB. Em 2015, saltou para 66,2%. Com uma taxa de juros acima de 14%, a nossa dívida pública é gigantesca e impagável. Ela drena recursos do orçamento para o pagamento de juros e enriquecimento dos rentistas.

- A desaceleração da economia chinesa levou a uma queda brusca no preço das commodities. O minério de ferro despencou de US\$ 187,18 a tonelada para US\$ 37. O petróleo perdeu mais de 60% de seu valor e encerrou 2015 abaixo de US\$ 40 o barril.
- As operações de combate a corrupção paralisaram grandes empresas que estavam a frente de grandes construções de infraestrutura. O combate a corrupção serviu para desestabilizar a política e paralisar a economia.
- Aumento da inflação e do custo de vida aumenta e reduz drasticamente o poder de compra da classe trabalhadora.
- O aumento do desemprego (13 milhões de desempregados mais 13 milhões que deixaram de procurar emprego/desaltento)
- A economia deixou de crescer

2012 – 1,0%

2013 – 2,7%

2014 – 0,1%

2015 - -**3,80%**

2018 – 1%

- Os nossos piores desempenhos econômicos concentra-se na área da indústria.

A CRISE ECONÔMICA FOI UTILIZADA PARA DESESTABILIZAR O GOVERNO E PROVOCAR O GOLPE

- O golpe foi comandado por uma quadrilha, subdividida em várias facções, com um comando central alojado nos EUA:
- A facção judicial: utilização dos mecanismos judiciais, muitos dos quais criados pelos governos LULA/DILMA, para derrotar o PT. Por trás do combate a corrupção esconde-se a agenda neoliberal;
- A facção midiática: os meios de comunicação são porta-vozes e atuam como Partido Político (Partido da Imprensa Golpista).
- A facção financeira-empresarial: os empresários embarcaram e patrocinaram o golpe (episódio da FIESP e o seu pato amarelo).

- A facção política: o PSDB partido derrotado nas eleições e o PMDB – traidor no ninho.
- O golpe institucional sofrido por Dilma Rousseff nos recoloca no dia primeiro de janeiro de 2003, pois o programa apresentado é o de continuidade do enxugamento do Estado, da meritocracia, privatização e desregulamentação. O governos petistas interromperam este ciclo e agora a direita faz de tudo para retomá-lo.
- Reforma trabalhista – o saque nos direitos
- Prisão do Lula – as elites querem ganhar as eleições a qualquer custo para consolidar no país o seu projeto neoliberal.

O PROCESSO DE RESISTÊNCIA EM CURSO

Neoliberalismo busca quebrar as organizações sociais populares e de caráter classista

Movimento Sindical, Social, setores de Igrejas, Militantes em geral

Os Atos, Greves, Mobilizações Setoriais

Maior horizontalidade nas relações

Experiência da CUT (necessidade de maior formação, capacitação, inovar nas organizações/base, repensar as estruturas, maior comunicação)

Construir contra-hegemonias (gênero, raça, juventude, sobre democracia, etc) fortalecimento das experiências organizativas de base.

Maior Unidade Classista (Processo eleitoral é uma parte) mas neste ano assume fundamental importância